

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

ARAUTOS DA CIVILIZAÇÃO DO AMOR

Trechos escolhidos da Terceira Carta de Hernan Cortez a Carlos V, catolicíssimo imperador da Espanha. Hernan Cortez é o feroz conquistador do México e América Central para o império espanhol e para a religião verdadeira. Um dos objetivos fundamentais da conquista era levar aos povos pagãos, vivendo nas trevas, a luz da fé em Jesus Cristo e na Igreja Católica. Mas vamos às pias intenções do ínclito cruzado de Cristo:

— “Como os índios estavam de sobreaviso, quando chegamos todas as casas estavam abandonadas e toda a gente recolhida às casas da lagoa. Lutaram conosco bravamente, mas quis Nossa Senhor dar tanta força aos seus que entramos pela água até o peito e fomos conquistando a vitória. Matamos mais de seis mil índios entre homens, mulheres e crianças, número que se tornou considerável em vista da ação dos índios nossos amigos, os quais, vendo como íamos conquistando a vitória, iam matando a torto e a direito”.

— “Logo que os espanhóis chegaram, os do povoado começaram a pelejar com eles, lançando pedras e flechas. Sentiu o capitão-mor que só lhe restava tentar subir ao povoado ou morrer. E quis Deus dar-lhes tanta força que, apesar da grande resistência, conseguiram chegar até lá, embora tivessem muitos feridos. E como os índios nossos amigos os seguiram, foi tanta a matança que provocaram, que um pequeno rio que margeava aquele povoado ficou por mais de uma hora tingido de sangue, impedindo que as pessoas ali pudessem beber água, o que foi terrível, pois fazia muito calor”.

— “Foi uma cilada muito bem feita e conseguimos matar uns quinhentos dos índios mais bravos e corajosos... Foi tão grande o efeito dessa derrota para eles que nunca mais ousaram sair além da praça atrás de nós. Graças a esta vitória que Deus Nossa Se-

nhor nos concedeu neste dia, se tornou mais próximo o momento de se ganhar toda a cidade, porque os nativos sofreram um grande abalo, enquanto os nossos dobravam de ânimo”.

Agora um trechinho também de Bartolomé de las Casas, o bispo que viu um bocado de tudo isso e deixou relatado em sua *Brevíssima Relação da Destrução das Índias*. Desculpar, alegando ser a mentalidade da época, a selvageria genocida e o entendimento imperialista do Evangelho, é furado: naquele tempo também, houve pessoas que entendiam corretamente o Evangelho. Vejamos, por exemplo, nosso Bartolomé:

— “Os espanhóis, com seus cavalos, suas espadas e lanças, começaram a praticar crueldades estranhas. Entravam nas vilas, burgos e aldeias, não poupando nem as crianças e os homens velhos, nem as mulheres grávidas e parturientes, e lhes abriam o ventre e as faziam em pedaços, como se estivessem golpeando cordeiros fechados em seu redil. Faziam apostas sobre quem, de um só golpe de espada, fenderia e abriria um homem pela metade, ou quem, mais habil e destramente, de um só golpe lhe cortaria a cabeça, ou ainda sobre quem abriria melhor as entranhas de um homem de um só golpe”.

Prossegue nosso querido Bartolomé: — “Arrancavam os filhos dos seios da mãe e lhes esfregavam a cabeça contra os rochedos, enquanto que outros os lançavam à água dos córregos, rindo e caçoando... Outros, mais furiosos, passavam mães e filhos a fio de espada. Faziam certas forcas longas e baixas, de modo que os pés tocavam quase a terra, uma para cada treze, em honra e reverência de Nossa Senhor e de seus doze Apóstolos (como diziam) e deitando-lhes fogo, queimavam vivos todos os que ali estavam presos”.

IMAGEM-PESADELO

1. Sofreu na carne, durante longos anos, as consequências da repressão. O filho João, tinha apenas dezesseis anos, deixou-se levar pelas arengas de certos grupos. Em todo movimento de protesto lá estava João, o idealista, o inocente, dando curso ao idealismo e deixando-se manipular pelos calejados demagogos. E dando pretexto para a repressão, foi preso numa noite de inverno fria e suja. Desapareceu da família e dos amigos. Começou a longa via-sacra da Mãe estremosa. Onde está meu filho?

2. Onde está meu filho João? Quem viu João, meu filho? Morreu na câmara de torturas, dizia um. Não, dizia outro, ele foi torturado cruelmente no DOI-CODI, mas resistiu e está vivo. Fugiu para o estrangeiro, afirmava um terceiro. A pobre Mãe sofria mil mortes em vida, sempre ansiosa, entre o medo de João morto e a esperança de João mutilado. Quem sabe do meu filho? Afinal, um dia, a notícia de fonte segura, um general amigo do Pai dela (também general): João foi trocado pelo embaixador americano. João está vivo.

3. Com a anistia, João pôde voltar. Meu filho, por que você nunca escreveu, nunca nos deu um sinal de vida? João olha-a com uns olhos vagos, distantes, sem saber o que contar. Começa um penoso esforço de recuperação, até que, depois de dois anos, a memória ressuscita e ressuscita também a recordação parcial dos horrores sofridos. Meu filho! Monstros, carrascos, demônios. Pobre filho. Dona Lili dedica-se à grande causa: Brasil, nunca mais. Será, dona Lili? Será que os demônios, uma vez por todas, perderam o seu horror? (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

A FÉ QUE ALIMENTA A UNIDADE

• Pelo batismo somos incorporados ao corpo de Cristo, que é a Igreja. Na Igreja ficamos unidos com todos os irmãos do mundo inteiro, sem exceção. E nesta unidade damos testemunho claro de Jesus Cristo que é o fundamento absoluto da unidade. De tal modo que a violação da unidade é sempre uma crise profunda de nosso relacionamento com Jesus Cristo. Quebrando a unidade com os irmãos, quebramos a unidade com Cristo.

• A Fé alimenta a unidade com a Igreja, com a comunidade, com todos os irmãos. Daí por que Paulo pode escrever a Gálatas: “Ora, todos vocês são filhos de Deus, pela fé em Jesus Cristo. Pois vocês que foram batizados em Cristo, se revestiram de Cristo. Não há judeu nem grego nem escravo nem livre, nem homem nem mulher: todos vocês são um em Cristo Jesus” (Gl 3,26-28).

• A Fé em Jesus Cristo cria uma nova dimensão em cada um de nós: a unidade que nos faz um com Jesus Cristo e com os irmãos.

O que perturba a unidade? Paulo tira consequências importantes do mistério da ressurreição de Jesus Cristo para cada um de nós.

• Depois de citar os pecados que afeiam o homem irredento, Paulo acrescenta a proposta da nova ordem estabelecida por Jesus Cristo: “Vocês também quando viviam assim, seguiram o mesmo caminho: agora, porém, rejeitem também tudo isto: a ira, a indignação, a maldade, a maledicência, a blasfêmia da língua. Não mintam uns aos outros. Pois vocês despiram o homem velho com suas obras e se revestiram do (homem) novo, o qual pelo conhecimento claro da imagem de quem o criou, vai-se renovando. Af não existe mais grego ou judeu, circunciso ou não circunciso, bárbaro, cíta, escravo ou livre: não há senão Cristo que é tudo em todos” (Cl 3,7-11).

• Mais do que o meu pecado secreto são os pecados sociais, os pecados de relacionamento com os irmãos, — pecados não arrependidos — que destroem a unidade da Igreja visível

em cada um de nós, que nos fazem contratemunhas de Cristo na comunidade.

• O batismo começou a obra da unificação de todos nós com Cristo. Mas não como força mágica e sim como graça que devemos aceitar conscientemente e preservar com solicitude. A marca, o carimbo do Espírito Santo, que recebemos no batismo (como na crisma), nos impõe a preservação da unidade. Desde que avivemos e aprofundemos a nossa Fé em Jesus Cristo.

• A isto alude Paulo quando escreve aos Efésios (1,13-14): “E também nele (Jesus Cristo) que vocês, tendo ouvido a palavra da verdade, a boa-nova da vossa salvação e tendo crido, foram marcados com o carimbo do Espírito Santo prometido, que é penhor de nossa herança para redenção daqueles que Deus adquiriu para o louvor de sua glória”.

• Nosso dever de cultivar, aprofundar e pôr em prática a unidade fundamental de nossa vocação cristã, deve ser sempre, de novo, examinado. (A.H.)

6º DOMINGO DO TEMPO COMUM (14-02-1988)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: AVULSOS.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



1. Venham todos, cantemos um canto que nasce da terra, canto novo de paz e esperança em tempo de guerra. Neste instante, há inocentes tombando na mão de tiranos: tomar terra, ter lucro matando são esses seus planos.

Eis o tempo de graça! Eis o dia da liberdade! De cabeças erguidas e braços reunidos, irmãos! Haveremos de ver qualquer dia chegando a vitória, o povo nas ruas fazendo a história, crianças sorrindo em toda nação!

2. Companheiros, no chão dessa Pátria é grande a peleja. No altar da Igreja, seu sangue bem vivo lateja. Sobre as mesas de cada família há frutos marcados e há flores vermelhas gritando por sobre os roçados.

3. O Senhor, Deus da Vida, escuta este nosso cantar, pois contigo este povo oprimido há de sempre contar. Para além da injúria e da morte conduz nossa gente e seu Reino triunfe na terra deste Continente.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Irmãos, a graça e a paz de Deus, nosso Pai; o amor de nosso Senhor Jesus Cristo e a luz do Espírito Santo estejam com todos vocês.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo / e no amor dos irmãos!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. O mundo sofre com o aumento de AIDS, sem encontrar cura para tão terrível doença. A Liturgia menciona outro mal: a lepra. A lei de Moisés dizia: quem contraísse lepra deveria ser isolado e mostrar, no rosto e nas roupas, que estava com a doença. Hoje já não vale esta lei. Mesmo assim, leprosos e portadores de AIDS são isolados. Fazemos com que se sintam desamparados, desesperançados e desgraçados. Cristo mostra: quem crê no Filho de Deus pode ser salvo. Jesus é mais forte do que as leis que regem a sociedade. Ele é a vida nova. É nossa esperança e salvação. A celebração nos ensine a viver o ensinamento de João Paulo II. O papa convoca todos os católicos a serem bons samaritanos, mostrando "amor e compaixão de Cristo para com as vítimas da Aids".

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, muitas vezes somos insensíveis aos sofrimentos dos irmãos. Mas Deus, que é bom e misericordioso, nos quer dar o perdão. Ele nos ama. Arrependidos e confiantes pedimos perdão. (Pausa para revisão de vida). S. Tende compaixão de nós, Senhor.

P. Porque somos pecadores!

S. Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.

P. E dai-nos a vossa salvação.

1. Senhor, Senhor, piedade de nós!

2. Cristo Jesus, piedade de nós!
3. Senhor, Senhor, piedade de nós!
- S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas!

P. E paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai.

P. Amém!

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, prometeste permanecer nos corações sinceros e retos. Dai-nos, por vossa graça, viver os valores do vosso Reino, a fim de que se torne sempre mais visível vossa presença entre nós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. As leis de Israel relativas à lepra são severas: discriminam o doente, obrigando-o a exilar-se. Ele sofre a dor da doença e da ausência dos amigos. Entre erros e acertos, o homem vai descobrindo o projeto de Deus.

L. Leitura do Livro do Levítico (13, 1-2.44-46). — "O Senhor falou a Moisés e Aarão, dizendo: "Quando alguém tiver na pele alguma inflamação, erupção ou mancha branca, com aparência do mal da lepra, será levado ao sacerdote Aarão ou a um de seus filhos sacerdotes. Se o homem estiver leproso é impuro; assim o sacerdote o deve declarar. O homem, atingido por este mal, andará com as vestes rasgadas, os cabelos soltos e a barba coberta, gritando: 'Impuro! Impuro!' Durante todo o tempo em que estiver atingido pela doença, será impuro. Deve ficar isolado e morar fora do acampamento". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 SALMO DE MEDITAÇÃO

(Sl 31)

C. A Palavra de Deus é exigente. Meditando a Palavra, busquemos luz e força para lidar com os nossos doentes.

Eu canto a alegria, Senhor, de ser perdoado no amor! (bis)

Sl. 1. Feliz o homem que foi perdoado / e cuja falta já foi encoberta! / Feliz o homem a quem o Senhor / não olha mais como sendo culpado!

2. Eu confessei, afinal, meu pecado / e minha falta vos fiz conhecer. / Disse: "Eu irei confessar meu pecado!" / E perdoastes, Senhor, minha falta.

3. Regozijai-vos, ó justos, em Deus / e no Senhor, exultai de alegria! / No Senhor, exultai de alegria! / Corações retos, cantai jubilosos!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Onde quer que estejamos, com quem quer que seja, ou qualquer que seja a tarefa que estivermos realizando, podemos encontrar Deus, louvá-lo e bendizê-lo.

L. Leitura da 1ª Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (10,31—11,1).

— "Irmãos, quer vocês comam, que bebam, quer façam qualquer outra coisa, tudo façam para a glória de Deus! Não sejam motivo de escândalo, nem para os judeus, nem para os pagãos, nem para a Igreja de Deus! Façam como eu, que em tudo procuro agradar a todos, não buscando o meu próprio interesse mas o de todos, para que sejam salvos! Sejam meus imitadores, como também eu o sou de Cristo!" — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Ó Cristo Palavra, Palavra da Vida, da vida mais plena. Quem vive a Palavra tem vida mais Vida, tem vida eterna.

Sl. Um grande profeta surgiu entre nós / Deus visitou o seu povo, Aleluia!

11 EVANGELHO

C. Ao curar o leproso, Jesus não está somente manifestando um sinal do Reino; está também destruindo velhos tabus que marginalizam as pessoas e desagradam a Deus.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (1,40-45).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, um leproso chegou perto de Jesus e, de joelhos, pediu: "Se quiseres, podes curar-me". Jesus, cheio de compaixão, estendeu a mão, tocou nele e disse: "Quero: fique cura-

do!" No mesmo instante, a lepra desapareceu e ele ficou curado. Então Jesus o mandou logo embora, falando com firmeza: "Não conte isso a ninguém! Vá, mostre-se ao sacerdote e ofereça o sacrifício que Moisés mandou, como prova para eles!" Ele foi e começou a contar e a divulgar muito o fato. Por isso Jesus não podia mais entrar publicamente numa cidade: ficava fora, em lugares desertos. E de toda parte vinham procurá-lo". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.

P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus, / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Com Jesus, o Reino já está presente em nosso velho mundo, marcado pelo pecado. Elevemos nossa prece ao Senhor. Que Ele ensine a sermos fermento novo de comunhão, amor e justiça:

L1. Que aprendamos, com o leproso do Evangelho, a confiar mais em Jesus, Senhor da Vida e da morte, da saúde e da doença. Aprendamos a suplicar a cura, enquanto lutamos pela libertação:

P. Tua Palavra que nos chama à conversão / cura a doença, dá saúde ao coração!

L2. Que tenhamos, como Jesus, uma atitude de compaixão e serviço diante das necessidades dos irmãos:

L3. Que repudiemos e denunciemos toda injustiça, que nos leva ao empobrecimento e à violação dos nossos direitos:

L4. Que nossa comunidade seja capaz de arriscar a vida pela cura, a libertação e a salvação dos irmãos marginalizados: leprosos, portadores de Aids, mendigos, prostitutas, deficientes, empobrecidos...

L5. Rezemos pelos portadores de Aids: que o Senhor se compadeça deles, que também são seus filhos, e nos ajude a encontrar caminhos de cura:

L6. Que a proteção do Senhor esteja sobre todos que, nestes dias de Carnaval, se divertem ou oram. Que nossa presença, nestes dias de festa, seja testemunho de que o cristão é mensageiro da boa-nova da alegria:

(Outras intenções da comunidade...).

S. Pai de infinita bondade, escutai os gemidos de vossos filhos queridos. Tende compaixão de nós. Curai nossas feridas. Atendei nossas preces. Por Cristo, nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



Se eu não tiver amor, eu nada sou, Senhor! (bis)

1. O Amor é compassivo, o Amor é serviçal. O Amor não tem inveja, o Amor não busca o mal.

2. O Amor nunca se irrita, não é nada des cortez. O Amor não é egoísta, o Amor nunca é dobrez.

3. O Amor desculpa tudo, o Amor é caridade. Não se alegra na injustiça, é feliz só na Verdade.

4. O Amor suporta tudo, o Amor em tudo crê. O Amor guarda a Esperança, o Amor sempre é fiel.

5. Nossa Fé, nossa Esperança junto a Deus terminará. Mas o Amor será eterno, o Amor não passará.

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Ó Deus, fizeste-nos provar as delícias e as alegrias do céu. Dai-nos desejar sempre o alimento que nos traz a verdadeira vida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Com Jesus o Reino já começou, porque até os demônios são expulsos e os leprosos são curados. Um novo tempo já foi inaugurado, mas o antigo não acabou. Ao redor de nós e em nós mesmos, há ainda discriminação e marginalização dos irmãos doentes, aidéticos e leprosos; e há violação dos direitos e da dignidade dos pobres. Iluminados pela palavra de Deus e fortificados pela nossa celebração, deixemo-nos desafiar pelas necessidades dos irmãos. Lepra e aids não são castigos de Deus. São, antes, frutos de um mundo que maltrata e destrói os filhos de Deus. Nossa missão é anunciar a salvação que Jesus veio trazer.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. O Senhor vos abençoe e vos guarde! O Senhor volte para vós o seu rosto e se compadeça de vós! O Senhor volte os seus olhos para vós e vos dê a paz!

P. Salve Cristo Jesus, vencedor / da doença, da morte e da dor!

S. E a vós todos, aqui reunidos, abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe e nos salve.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(Prefácio próprio):

(A Oração Eucarística compete somente ao Sacerdote. Após a consagração):



S. Eis o Mistério da Fé.

P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte / e proclamamos a vossa ressurreição. / Vinde, Senhor Jesus!

18 CANTO DA COMUNHÃO



1. Vem, e eu mostrarei que o meu caminho te leva ao Pai. Guiarei os passos teus e junto a ti hei de seguir. SIM, EU IREI E SABEREI COMO CHEGAR AO FIM; DE ONDE VIM, AONDE VOU, POR ONDE IRÁS, IREI TAMBÉM.

2. Vem, e eu te direi o que ainda estás a procurar. A Verdade é como o sol, invadirá teu coração. SIM, EU IREI E APRENDE REI MINHA RAZÃO DÉ SER. EU CREIO EM TI, QUE CRÉS EM MIM, E À TUA LUZ VEREI A LUZ.

3. Vem, e eu te farei da minha vida participar. Viverás em mim aqui: viver em mim é o bem maior. SIM, EU IREI E VIVEREI A VIDA INTEIRA ASSIM, ETERNIDADE É NA VERDADE, O AMOR VIVENDO SEMPRE EM NÓS!

4. Vem, que a terra espera quem possa e queira realizar com amor a construção de um mundo novo muito melhor. SIM, EU IREI E LEVAREI TEU NOME A MEUS IRMÃOS. IREMOS NÓS E O TEU AMOR VAI CONSTRUIR, ENFIM, A PAZ!

22 CANTO DE SAÍDA

Eu vou cantar um bendito, um canto novo, um louvor!

1. Ao Deus do Povo oprimido, que ouviu do pobre o clamor.

2. Ao Deus que mandou seu Filho, dos pobres libertador!

3. Ao Deus que leva o seu Povo, para uma vida melhor.

4. Jesus por nós deu a vida, a Lei maior ensinou.

5. Jesus revive nas lutas, do povo trabalhador.

6. Um povo unido e liberto, bendiz e louva o Senhor.

7. Um povo forte e unido, bendiz e louva o Senhor.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2^a-feira: Tg 1,1-11; Mc 8,11-13. / 3^a-feira:

Tg 1,12-18; Mc 8,14-21. / 4^a-feira: Jl 2,12-18;

2Cor 5,20—6,2; Mt 6,1-6,16-18 (Cinzas). /

5^a-feira: Dt 30,15-20; Lc 9,22-25. / 6^a-feira:

Is 58,1-9a; Mt 9,14-15. / Sábado: Is 58,9b-

14; Lc 5,27-32. / Domingo: Gn 9,8-15; 1Pd

3,18-22; Mc 1,12-15 (1º Dom. da Quaresma).

DISCRIMINAÇÃO SUTIL

José Pedro de Alcântara

E um drogado! É um tarado! Bêbado incurável! Bicha sem-vergonha! Você mesmo, cristão que vem rezar no templo de Deus, se surpreende tendo pensamentos assim. A caminho da igreja, você abre caminho entre pedintes, marginais, discriminados. E quantas vezes, a gente sobe a escadaria da matriz com aquele ar "elegante" e com a alma cheirando à pureza!

Misteriosos e traiçoeiros são os pensamentos do homem. Professamos a Deus Pai e segregamos seus filhos. Proclamamos a igualdade de todos e estabelecemos classes. Dizemos amar a todos, sobretudo os pobres, mas inconscientemente os desprezamos. Na antiguidade o

leproso tinha de viver separado. Errante por estradas desertas, fazia-se anunciar tocando campainhas. E hoje, negros e amarelos são cidadãos de segunda e terceira classes, índios são estorvo na estrada do progresso.

Mas há uma discriminação sutil e trágica que pervade todas as classes sociais: é a dos homossexuais e aidéticos. Dos primeiros debochamos e dos segundos fugimos. A ambos condenamos a uma solidão cruel de que nos será pedida pesada conta, em nome do Evangelho que todos os domingos vimos à igreja professar. O homossexual é um desviado, um transviado, um sem-vergonha, um coitado, pensamos cá conosco, em nossa moralidade farisaica. O aidético é um alto risco de saúde

pública e pessoal. Somos incapazes de dirigir a ambos uma palavra amiga, dar-lhes um aperto de mão, um abraço irmão. Preferimos, por respeito, preconceito, cautela, condená-los à solidão e à morte interior, negando-lhes uma relação amorosa.

O Evangelho nos urge à grande fraternidade sob o arco-íris do olhar de nosso Pai comum. E é o doente, o marginal, o ostracizado, o desprezado que é o portador privilegiado do mistério de Deus. Se queremos adorar a Deus em verdade, deveríamos aos domingos adorá-lo em seus templos, mas sobretudo nas praças e escadarias de nossas igrejas. Acolher ao desprezado é culto agradável a Deus e sinal certo da verdadeira religião.

EM TORNO DA LITURGIA

MAIS ALGUNS ELEMENTOS USADOS NA LITURGIA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Nas bênçãos de objetos e pessoas, o sacerdote em geral usa água benta. Para aspergir o povo ele usa o *aspersório* ou *aspégil*, com ou sem a vasilha de água, que se chama *caldeirinha*.

No presbitério, em geral do lado direito do celebrante, costuma estar uma mesinha que acolhe diversos objetos. Essa mesinha chama-se *credência*. Entre esses objetos encontram-se a *patena de comunhão*, que os ministran tes seguram sob a boca dos comungantes.

Durante a santa Missa os acólitos ou ministran tes usam *campainhas*. Elas são tocadas antes da Consagração, quando o sacerdote impõe as mãos sobre as oferendas, na elevação da hóstia e do cálice e um pouco antes da Comunhão dos fiéis, logo após a Comunhão

do sacerdote. No Tríduo Sacro, em vez das campainhas usam-se as *matracas*, instrumentos de madeira que fazem um barulho surdo. *Círio pascal* é a grande vela enfeitada com as letras Alfa e Ômega, a cruz com os grãos de incenso, representando as cinco chagas gloriosas de Cristo e a data do ano, usada na bênção do fogo e o anúncio da Páscoa na Vigília pascal e que permanece aceso no presbitério durante o Tempo da Páscoa, sendo depois colocado no batistério, para ser usado na celebração do Batismo.

A *Santa Reserva* são as hóstias consagradas conservadas no sacrário, a quem os fiéis prestam culto de adoração.

Sacrário ou tabernáculo, pequeno armário ou caixa artisticamente ornado para conservar a Santa Reserva.

Lâmpada do Santíssimo ou *lamparina*, a luz que de dia e de noite deve brilhar diante do Santíssimo. Pode ser lamparina de óleo, vela ou elétrica, embora a elétrica não seja tão significativa.

Conopeu, cortina que em geral pende diante da porta do tabernáculo. Não é obrigatório quando a frente do tabernáculo for bem artística.

Na sacristia temos o *lavatório* com toalha e sabonete para o sacerdote lavar as mãos e a *piscina*, às vezes chamada também *sacrário*, um sumidouro para a água ligada à parte da hóstia, ou que serviu para purificar o chão onde tenha caído o precioso sangue, ou onde se tenha feito a primeira lavagem dos corporais, sanguinhos e vasos sagrados.

O NEGRO BRASILEIRO NO MERCADO DE TRABALHO

Carlos Mesters

A renda média mensal dos trabalhadores negros e pardos é significativamente inferior à dos brancos. Os dados disponíveis revelam que, na data da pesquisa, o chefe de família branco recebia, em média, 4,8 salários mínimos, enquanto um chefe de família negro recebia, em média, apenas 1,7 salário mínimo e o pardo, 2,5.

A situação da mulher, chefe de família, manifesta a discriminação geral da mulher, no mercado de trabalho. Em todos os casos, o salário da mulher, chefe de família, era inferior à metade do salário do homem da mesma etnia. A chefe de família branca, porém, recebia, em média, 2 salários mínimos, enquanto a parda recebia 0,8 e a negra 0,7 salário mínimo. A face discriminadora destes números é ainda mais gritante, se recordamos que é relativamente mais frequente que a mulher negra e a parda sejam chefes de família. O quadro demonstra, igualmente, que 48,1% dos trabalhadores negros e 66% das trabalhadoras negras não possuíam, no momento

da pesquisa, carteira de trabalho assinada. Esta proporção diminui ponderavelmente para os trabalhadores brancos: 28,2% dos homens e 39,6% das mulheres, neste conjunto, estavam numa situação trabalhista irregular, no que diz respeito ao documento de trabalho. Considerando que a carteira assinada significa alguma garantia no caso de doença, acidente de trabalho ou aposentadoria, fica evidente, por um lado, a precariedade da eficácia de uma lei que já tem mais de 50 anos e, por outro, aparece evidente que, numa sociedade em que o conjunto dos trabalhadores goza de escassas garantias trabalhistas, os negros encontram-se em situação ainda mais precária. Se é verdade que há famílias negras nos setores médios e mesmo, em número reduzidíssimo, entre os setores de nível econômico mais elevado, essas exceções apenas confirmam a regra de que o maior contingente populacional negro ocupa os espaços mais segregados das cidades (periferias, cortiços, favelas e alagados). O grave é que o exemplo daqueles que ascendem socialmente é utilizado como

argumento de acusação que culpabiliza a maioria dos negros, que são pobres, por uma pobreza cujas raízes são de ordem estrutural. A ausência de negros nos graus mais elevados da hierarquia social é flagrante; é praticamente nula, por exemplo, a presença de negros nos primeiros escalões do governo e do poder legislativo e judiciário. O mesmo fenômeno se reproduz no topo da hierarquia militar, acadêmica e na carreira diplomática. É importante reconhecer que a Igreja católica não foge a esta regra; ainda que a maioria da população negra se declare católica, é muito reduzido ainda o número de religiosas, religiosos, sacerdotes e bispos de etnia negra. Esses, entre outros elementos, permitem afirmar que os negros, que ocupam uma larga faixa na base da pirâmide socioeconômica, praticamente desaparecem em seu vértice.

Para discutir nos grupos: 1. Você acha que a escravidão do negro acabou? 2) Quais os tipos de escravidão que se percebem na sociedade hoje?